

HARTINGER, SC; TOIGO, R; MARTINS, GH; OLIVERA PT; MOCCELLIN, R, KAWAKAMI, J. 2024. Influência de microrganismos na quebra de dormência de minitubérculos de batata em aeroponia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Influência de microrganismos na quebra de dormência de minitubérculos de batata em aeroponia

Suelen C Hartinger¹; Rafael Toigo^{1*}; Guilherme H Martins¹; Pedro T de Oliveira¹; Renata Moccellini¹; Jackson Kawakami¹

¹UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus Cedeteg, CEP 85040-167, Guarapuava – PR, Brasil, rafaeltoigo3@gmail.com, ghm88@hotmail.com, jkawakami@unicentro.br, pedropto123@hotmail.com, renata.moccellini@gmail.com, suelen_2000e15@hotmail.com

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A aplicação de microrganismos promotores de crescimento (MPC) na batata tem demonstrado vantagens como maior produtividade e melhor solubilização de nutrientes. O conhecimento sobre dormência dos tubérculos afeta o manejo pós-colheita e a data de plantio. Dependendo da cultivar, a quebra de dormência requer tratamentos químicos ou condições controladas de armazenamento. O experimento investigou o efeito de MPC na quebra de dormência de minitubérculos produzidos em sistema aeropônico. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial (4x2): três MPC e uma testemunha e duas cultivares, e três repetições. Os tratamentos com MPC foram: *Azospirillum brasilense*, *Bacillus subtilis* e *Trichoderma* sp., além de testemunha sem MPC. Já as cultivares utilizadas foram Agata e BRS F63 - Camila. As plântulas receberam solução nutritiva renovada a cada 15 dias contendo os MPC. Selecionou-se 5 minitubérculos por tratamento na colheita realizada aos 103 dias após o transplantio. Esse minitubérculos foram alocados em BOD a 23 °C, no escuro em umidade ambiente. Anotou-se a brotação (1 mm) para cálculo da data de quebra de dormência (50%). Os resultados indicaram que os microrganismos não afetaram o período de dormência. A quebra de dormência ocorreu em média 116 dias após a colheita. Diferenças significativas foram observadas apenas entre as cultivares: cultivar Camila 133 dias e cultivar Ágata 99 dias. O resultado sugere que a inoculação com MPC não afeta a dormência dos tubérculos. Consequentemente, o uso de MPC na produção aeropônica de batata não influencia significativamente o manejo pós-colheita.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum tuberosum*, dormência, microrganismos.

AGRADECIMENTOS

O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.